



A cruz, hoje, pode ser encarada como um elemento coringa

COMO COMBINAR?

A cruz, hoje, pode ser encarada como um elemento coringa. Segundo Fernando Lackman, tudo depende do styling e da mensagem. Em looks casuais, ela entra como ponto de impacto — um colar sobre camiseta branca ou uma gargantilha com cruz em um visual minimalista, por exemplo, faz toda a diferença. “No streetwear, mistura-se com correntes grossas, peças oversized e estética clubber”, descreve. Nas passarelas recentes, viu-se cruces compondo com alfaiataria, vestidos pretos clássicos e até moda festa. “É um acessório bastante versátil”, completa.

RELIGIÃO OU ESTILO?

Para Fernando, essa é uma das questões mais delicadas — e fascinantes. A cruz, por mais estilizada que seja, carrega um peso simbólico muito forte, então os designers andam em uma corda bamba entre respeito e subversão. “Alguns assumem uma postura reverente, tratando o símbolo como joia de devoção. Outros abraçam o caráter transgressor, como uma provocação estética e cultural. A chave está na intenção do design. Muitos criadores contemporâneos buscam neutralizar o aspecto religioso da cruz, deslocando-a para um campo de expressão pessoal. A cruz vira símbolo de proteção, de identidade, de estilo. Há até quem a use como forma de crítica ou ressignificação”.



A cruz, para muitos, é o acessório da vez

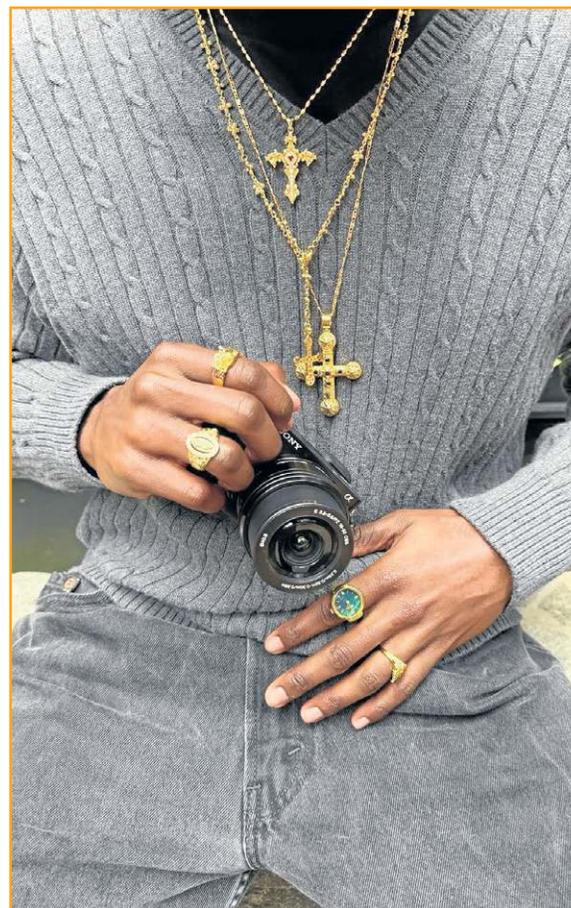


A cruz tem feito muito sucesso na moda streetwear

relo e o ouro vintage têm voltado com força, especialmente com acabamento fosco ou envelhecido, trazendo aquele ar de relíquia de família. A prata, na visão do especialista, continua soberana em propostas mais urbanas e minimalistas — e aparece muito com acabamento oxidado, criando um contraste dramático com a pele.

“Vemos muita resina, pérolas, madrepérola, cristais e zircônias em designs maximalistas e irreverentes — sobretudo em coleções genderless. Pedras naturais (ônix, turquesa, ametista) também surgem como uma forma de imprimir personalidade à peça. É como se a cruz estivesse sendo curada como uma obra de arte pessoal”, complementa Fernando. Outro ponto importante é o novo design desses símbolos e a maneira como os profissionais da área estão inovando em relação à produção dessas peças.

Isso, de alguma maneira, corrobora para que a utilização da cruz se mantenha integrada a outras linguagens visuais. “Designers estão combinando cruces com símbolos místicos, como olhos, serpentes e signos do zodíaco, criando um mix entre fé, espiritualidade e ocultismo pop. Mas tem, ainda, uma vertente conceitual ligada ao estilo de cantores e músicos populares com a ideia de subverter a cruz clássica sem perder sua força como ícone, mas mostrar que há fé onde a maioria das pessoas dizem não existir.”



Designers estão combinando cruces com símbolos místicos